

Um lugar distante, quando o Prata não era mais a aldeia

[Dona Maria, moradora do Jeju e captoa da comunidade também narra os tempos em que o Prata era aldeia]

COLÔNIA OU LAZARÓPOLIS DO PRATA

A Lazarópolis Santo Antônio do Prata começou a ser organizada em 1922 e foi inaugurada em 1924.

O objetivo de sua criação era o internamento obrigatório de toda pessoa portadora de hanseníase. Antes da sua existência, a área integrava o território do povo Tembé. O lugar até hoje é conhecido também como Colônia do Prata, pois a ideia dos governantes à época era estabelecer hospitais do tipo colônia agrícola em todos os estados brasileiros.

A instituição paraense funcionou até o fim da década de 1970, passando a ser a Vila Santo Antônio do Prata, no município de Igarapé-Açu, no Nordeste do Pará.

A gente não sabia o que acontecia lá [na **Colônia do Prata**]. Os nossos pais só mandavam ficar longe, diziam pra todo mundo que não era pra se aproximar, porque tinha os doentes, né? A gente só ouvia as histórias, ... mesmo, mesmo! Que os doentes, e até os parentes da gente, eram pegos pelos doentes, no mato, pois eles matavam comiam e davam o fígado do morto para os outros doentes comerem. Assim se dizia... que a pessoa doente ficava boa! Boazinha sim! Tinha essa crença na época, que se comesse o fígado de gente sadia, a pessoa ficava boa da doença. Como chama mesmo a doença? Lepra? Nesse tempo, várias pessoas eram achadas mortas, no meio do mato e sem o fígado. Diziam que eram os doentes que matavam.

Por conta das mortes é que todos mundo veio embora expulso do Prata, daí então mentiram que não tinha ninguém no Prata e trouxeram os leprosos.

Os nascidos e criados lá com medo foram embora, deixaram pra trás criação de galinha, pato, peru, muito porco, até cavalo ficou. Ficou tudo, só levaram mesmo a roupa do corpo. É que quando se sai assim não se pode levar nada mesmo é só correria.

Nenhum *Tembé* pintou [foi contaminado] com a doença, graças a Deus não pintou em ninguém. Os doentes ficam lá.

[Para entender melhor a usurpação do território *Tembé* pela instalação da Colônia do Prata, veja o quadro que se elaborou a respeito das ocupações, ao lado:]

REGISTRO CRONOLÓGICO DE ACONTECIMENTOS NO NÚCLEO INDÍGENA SANTO ANTONIO DO PRATA, DEPOIS COLÔNIA DO PRATA, HOJE, VILA DO PRATA

DATA	ACONTECIMENTO
14 de setembro de 1898	Colocação da Cruz e celebração da primeira Missa no então criado Núcleo Colonial Indígena Santo Antonio do Prata.
29 de setembro de 1898	Fundação do Instituto do Prata.
13 de junho de 1900	Colocação da pedra fundamental da igreja de Santo Antonio do Prata.
19 de abril de 1901	Frei Daniel de Samarate comunica as autoridades do Estado a ocorrência de revoltas por parte dos indígenas no Núcleo.
Ano de 1902	Mudança de nome de Núcleo Colonial Indígena Santo Antonio do Prata para Colônia Santo Antonio do Prata.
26 de outubro de 1903	Criação do Instituto da Criança Desvalida Santo Antonio do Prata.
28 de outubro de 1903	Pela Lei 877 de 28 de outubro de 1903, o Instituto da Infância Desvalida Santo Antonio do Prata passa a jurisdição da Secretaria de Estado da Justiça, Interior e Instrução Pública.
6 de janeiro de 1905	Instalação do Instituto Feminino na Colônia Santo Antonio do Prata.
Ano de 1907	Fundação do periódico semanal pelos Capuchinhos denominado <i>O Prata</i> , que posteriormente teve o nome mudado para <i>O Correio do Prata</i> . Em Ourém, as notícias circulavam pelo <i>O Alvorada</i> .
13 de novembro de 1907	Colocação da primeira pedra do Instituto Feminino.
7 de maio de 1908	Colocação da pedra fundamental da Capela de Santo Isidoro, padroeiro dos lavradores no sítio de mesmo nome que integrava a Colônia.
4 de outubro de 1909	Colocação da primeira pedra do Instituto Masculino.
27 de dezembro de 1910	Inauguração do Instituto masculino pelo então governador João Coelho.
10 de agosto de 1921	Instalação da Colônia Correccional.
30 de dezembro de 1922	Compra pela União da área de Santo Antonio do Prata para instalação do Lazarópolis — o primeiro nos moldes de colônia no Brasil.
24 de junho de 1923	Instalação do Lazarópolis do Prata.

FONTE: MUNIZ (1913B) E SOUZA ARAÚJO (1924).